

ACM é contra lançar nomes à sucessão agora

*Ele alega que precipitação
pode perturbar governo
ao criar pólos políticos fora
dos eleitos recentemente*

ROSA COSTA

BRASÍLIA – Uma semana depois de ter sido aclamado candidato à Presidência pelo PFL, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), manifestou-se contra o lançamento, agora, de candidaturas à eleição de 2002. “O lançamento de nomes talvez perturbe o governo de Fernando Henrique Cardoso, porque pode criar pólos políticos fora daqueles que foram eleitos recentemente”, observou ACM.

Segundo ele, os partidos hoje devem limitar-se a “fixar” que vão ter candidatos próprios, sem antecipar o apoio a nomes. Ele deu as declarações ao comentar a iniciativa de um grupo de tucanos de lançar o governador Mário Covas à sucessão de Fernando Henrique. ACM ressaltou que tanto Covas quanto Fernando Henrique concordam com ele quanto à conveniência de não acelerar o debate da sucessão presidencial. Lembrou que, quando setores do PFL quiseram antecipar o assunto na convenção nacional do partido, o governador se manifestou contra a iniciativa, “com muita razão”. Foi na convenção que houve a aclamação de seu nome.

15 MAI 1999

O ESTADO DE SÃO PAULO

ACM, porém, procurou elogi-
ar a iniciativa dos tucanos
de optar pelo governador de
São Paulo. “Se houve o lança-
mento (*de Covas*) acho muito
bom”, frisou. “Porque está
apontando um nome respei-
tável em todo o País e em par-
ticular em São Paulo.”

Previdência – O senador ga-
rantiu que vai prevalecer o en-
tendimento da Câmara na po-
lêmica criada pela redação do
artigo 7.º da Emenda Consti-
tucional n.º 20, pela qual qual
o governo interpretou que o
trabalhador teria de compro-
var idade mínima para obter
aposentadoria por tempo de
contribuição. Segundo ACM,
se ainda ficarem dúvidas, a
questão será levada ao Judi-
ciário, que se encarregará de
dar a palavra final.